



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

EDITORIAL

Estudos Teológicos apresenta-se a seus leitores e suas leitoras em novo número, compartilhando artigos em três seções, a saber: 1) Dossiê, 2) Teologia e Interdisciplinaridade e, 3) Resenha.

As relações e os conflitos entre o Estado e a igreja cristã precisam ser compreendidos na longa duração. Os conflitos podem ser percebidos já em Jesus – “Dai a César o que é de César”, nas comunidades cristãs primitivas – tempo de perseguições – e chega ao quarto século firmando-se em situação de privilegiamento inaugurado pelo modelo de igreja oficial pelo constantinianismo. A partir desse novo *status*, outros dilemas surgiriam, como, por exemplo, quem coroa quem – imperador coroa papa ou vice-versa –, ou pode a pessoa cristã envolver-se em política (por exemplo, reforma radical do século XVI) ou deve-se implantar uma cristandade ou teocracia. Esses poucos exemplos ao longo da história evidenciam que o cristianismo, ao longo de sua existência, viu-se envolvido nos dilemas entre a “cidade terrena e a cidade celestial”. No dossiê **Estado e Igreja e o Pluralismo Religioso**, apresentamos aos leitores e às leitoras seis artigos que analisam, a partir de olhares e contextos diferentes, a dinâmica complicada dessa relação e seus dilemas.

Una dinámica complicada: La relación Iglesia-Estado en América Latina, é o tema que analisa **Oscar Wingartz Plata**. O autor considera que a relação entre Estado e igreja é um fenômeno de análise muito complexa. Diante da força do fenômeno religioso, constituindo-se em fator relevante na sociedade, o autor sugere a necessidade de estudos em perspectiva interdisciplinar para compreensão da relação entre igreja e Estado.

Roberto Di Stefano e José Zanca, *Anticlericalismo iberoamericano. Análisis y proyecciones en perspectiva comparada*, analisam o desenvolvimento das relações entre igreja e Estado no contexto latino-americano, atentando, sobretudo, ao surgimento do anticlericalismo devido à presença majoritária católica no continente. O anticlericalismo constituiu-se em marca fundamental para a construção dos estados modernos latino-americanos. Após caracterizar diferentes anticlericalismos, os autores ainda apontam para uma agenda de temas que precisam ser estudados em torno do anticlericalismo latino-americano, com vistas aos desafios atuais sobre a relação entre igreja e Estado.

Rubén Torres Martínez propõe a *Validación y puesta en perspectiva del clivaje político Estado-Iglesia en el caso mexicano*. “Por clivajes entendemos líneas de ruptura, conflictos sociais en el seno de las sociedades contemporáneas, divisiones que se han instalado y profundizado a todo lo largo de la historia y que hoy dividen a los individuos de esas mismas sociedades.” A partir dessa definição, o autor pergunta pelo conflito entre igreja e Estado, cujos inícios remontam ao início do século XIX. Iniciado como conflitos entre republicanos e monarquistas, liberais e conservadores, sob outras roupagens, o conflito não desapareceria também no século XX, evidenciado em novas clivagens.

Elio Masferrer Kan, *La dinámica de la pluralidad religiosa en México*, constata que a partir da década de 1980 verifica-se uma tendência de diminuição de estados mexicanos caracterizados pela unanimidade católica, o que podia verificar anteriormente. A tese do autor é que “podemos decir sin temor a equivocarnos que después de 1980 se consolidó la pluralidad religiosa en la sociedad mexicana”. A pluralidade religiosa, a exemplo de toda a América Latina, segundo o autor, tem a ver com o crescimento das “seitas”, sobretudo, evangélicas, pentecostais e paracristãs.

Evguenia Fediakova, *Evangelicals in Democratic Chile: “clash of generations”?* O artigo analisa os evangélicos no contexto majoritariamente católico do Chile. Em situação de minoria, os evangélicos costumemente são caracterizados como a parte da população mais pobre e menos culta do Chile. Contudo, observa-se que, em tempos mais recentes, com a pluralização religiosa, está ocorrendo uma multiplicação dos atores religiosos, com o surgimento de movimentos interdenominacionais, ONGs etc., onde a presença evangélica passa a ser percebida, aparecendo, assim, a “inteligência evangélica” na esfera pública.

Heinrich Bedford-Strohm discute a *Teología pública e responsabilidade política*. O autor define o papel da teologia pública como orientação em assuntos básicos da sociedade, considerando o caráter plural da sociedade, intercambiando com demais ciências acadêmicas em diálogo crítico com a sociedade e igreja. Analisando a história do termo nos Estados Unidos, na Alemanha, na África do Sul, além de outros contextos, o autor resgata a teologia pública em seu papel de apresentar a teologia através de linguagem compreensível no contexto público, visando à voz profética que lhe é peculiar.

Além desses artigos do dossiê, apresentamos ainda os seguintes artigos sob a seção **Teologia e Interdisciplinaridade**. Em *Centralidade profética no movimento de Jesus*, **Ivoni Richter Reimer** e **José Carlos de L. Costa** analisam o estilo profético da pregação e o conteúdo profético da pregação de Jesus para trazer à luz a vida e práxis de Jesus como estando “[...] arraigadas na tradição profética de seu povo, marcada pela denúncia à opressão e à injustiça e pelo anúncio de vida digna por meio de justiça, paz e compaixão”.

Mariana Paolozzi Sérvulo da Cunha apresenta *Notas sobre a noção de pessoa no medievo cristão*. Em seu estudo, a autora pergunta “pela acepção filosófica de ‘pessoa’ no medievo cristão”, constatando que, na atualidade, prevalecem “principalmente as abordagens psicológicas, políticas, sociológicas, jurídicas” quanto à compreensão de pessoa. De sua abordagem, a autora conclui “que a estrutura fundamental

da experiência da pessoa é a experiência de presença a si mesmo, ao outro [História], ao Transcendente [Absoluto]”.

Iuri Andréas Reblin apresenta *Hermeneutical perspectives on the theology of daily life in comic book stories*. Partindo da compreensão de teologia do cotidiano, o autor faz um exercício de leitura do religioso nas histórias de quadrinhos com base no gênero da superaventura. O autor defende que teologia e história em quadrinhos são duas formas de artes de contar histórias. Enquanto a teologia se relaciona mais com “o lado mais íntimo de cada pessoa, na tentativa de estruturar o seu universo simbólico e de organizar o mundo a partir da perspectiva do amor”, as histórias de quadrinhos, ainda que marcadas por interesses mercadológicos, estão fortemente presentes no imaginário popular contemporâneo, pelo qual se expressam a constituição do mundo humano e a invenção da própria pessoa. Assim, para o autor, “a teologia e as histórias de superaventura são expressões da capacidade humana ou necessidade para conceber o ideal e adicioná-lo ao real”.

Agemir de Carvalho Dias, em *O movimento ecumênico no Brasil contemporâneo: 1980-2000*, analisa a caminhada do ecumenismo nas duas últimas décadas do século XX. O autor percebe que, na década de 1980, o movimento ecumênico ressaltou a “cristologia histórica, uma eclesiologia a partir do leigo, uma hermenêutica histórico-social e uma ética comprometida com a libertação”. Tratava-se de um movimento com importante apoio institucional. Na década seguinte, com o estabelecimento de uma nova ordem mundial com a queda do muro de Berlim, caracteristicamente neoliberal, o “ecumenismo institucional”, especialmente por dificuldades de financiamento, passa a caracterizar-se como “ecumenismo popular”.

Em *Identitätsbestimmung zwischen “Wittenberg” und “Salvador”. Das brasilianischen Luthertums am Scheideweg zwischen Lehre, Ethik und völkischen Eigenart oder pragmatisch-utilitaristische Dynamik*, **Wilhelm Wachholz** analisa a encruzilhada em que, desde sua inserção no Brasil, se encontra o luteranismo, seja pelo seu elemento étnico bem como pelos seus fundamentos teológicos. O autor instiga o leitor e a leitora com os seguintes questionamentos: seria o luteranismo brasileiro realmente brasileiro, ou pelo menos estaria a caminho da “indianização/crioulização”, ou seria/permaneceria ele um elemento alienígena? Mais: seria possível um luteranismo crioulo? Seja a resposta “sim” ou “não”, que isso significaria e qual o preço a pagar?

Celia Deane-Drummond, *Re-imaginando a imagem de Deus: Natureza humana, evolução e outros animais*, propõe uma revisitação da hermenêutica que, com base na afirmação da singularidade humana, buscou afirmar o ser humano como superior em relação às demais espécies. A autora constata que a humanidade vive a era do Antropoceno, que se caracteriza “como a permeação do *homo sapiens* em virtualmente cada aspecto dos sistemas da terra”. A autora reconhece que o domínio do ser humano não pode ser negado, contudo também alerta que o Antropoceno pode “levar a resultados desastrosos devido à capacidade limitada que a terra tem de porte”. Por isso propõe a hermenêutica do teodrama, que “não evita o distintivo humano, mas coloca mais ênfase numa visão mais ampla de comunidade de criaturas”.

Finalizando, apresentamos uma **Resenha** de **Helmut Renders** sobre a obra de Hartmut Rosa, intitulada “A temporalidade da modernidade tardia e a religião: uma

resenha ampliada do livro *Aceleração e alienação*” (Beschleunigung und Endfremdung, 2013).

A nossos leitores e nossas leitoras, desejamos que possam encontrar importantes impulsos nesses estudos para suas próprias pesquisas e reflexões.

Wilhelm Wachholz

Editor-Chefe